REGISTRO
SINDÁGUA-MG
2006
28/junho
Nº146
CUT
Sind. dos Trab. Ind.de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Est. de MG

Negociações serão reabertas na próxima terça-feira, dia 4

Em reunião na Delegacia Regional do Trabalho, Copasa e Sindicatos agendam retorno à mesa de negociações

As negociações coletivas estão reabertas. Nova reunião já está marcada para as 14 horas da próxima terça-feira, dia 4 de julho. A reabertura do diálogo entre a empresa e a representação sindical foi garantida em reunião realizada na Delegacia Regional do Trabalho (DRT-MG), que foi intermediada pela Sub-delegada, Drª Alessandra Parreira.

Apesar da declaração, na última reunião de negociação, de que aquela proposta seria a "última", os representantes da empresa na Comissão Patronal declararam na DRT-MG que não afirmaram que teriam fechado as portas das negociações. Também o Sindicato tornou público e documentado em ata da Delegacia (veja documento no verso do boletim), que sempre insistiu no diálogo e que não concordava com a proposição de dissídio coletivo, que vinha sendo alardeada pelos gerentes em reuniões com os trabalhadores.

A sub-delegada aconselhou a empresa a não intentar no corte de direitos já constituídos em Acordos Coletivos anteriores, alegando para novas condições estabelecidas por enunciado do Tribunal Superior do Trabalho (TST) de que só é possível alterar direitos convencionados através de novo acordo coletivo em que as partes concordem com a modificação. Isto significa dizer que intenções como a de "acabar com a cesta básica", já definida em acordo coletivo, só poderia acontecer através de novo acordo coletivo. Isto não seria possível através de um julgamento na Justiça, como vários gerentes tentaram atemorizar os trabalhadores, quando falavam em dissídio coletivo como ameaça.

Negociações abertas para construir uma- proposta aceitável

O retorno às negociações significa para a direção da empresa um momento para sua tomada de consciência e investimento em um processo mais democrático e transparente na discussão das reivindicações dos trabalhadores. Não é possível a manutenção das portas fechadas, instrumentos de tamanha importância como o Plano de Cargos e Salários, GDI e PL com administração participativa e justos ao esforço dos trabalhadores. Também espera-se que a empresa entenda a necessidade da recuperação do piso salarial, como foi admitido pelo próprio presidente Márcio Nunes logo que assumiu, quando criticou a distância gigantesca entre os menores e maiores salários, que vem sendo conservada em mais de 35 vezes, superando muito ainda a disparidade com o incremento de GDG´s e outros estímulos exclusivos do corpo gerencial. Esperamos ainda que o valor real dos salários de maio 2002 seja efetivamente recuperado pelos 9,33% de reajuste, além de repassar aos trabalhadores o índice de produtividade real identificado pela própria empresa. Faltam ainda respostas objetivas para o crônico problema da saúde e segurança no trabalho. Enfim, a mesa de negociações não significa a discussão apenas de reivindicações da categoria, mas também de adoção de medidas que farão bem para a própria Copasa em seu processo de administração transparente.

Lutamos pelos nossos direitos e em defesa da Copasa!

Ata assinada na DRT-MG

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO
DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO DE MINAS GERAIS
Seção de Relações do Trabalho

Processo: Sem número

Reunião dia: 28/06/2006 **Horário**: 08 : 30 horas

Categoria Profissional: Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgoto do Estado de Minas Gerais, Sindicato de Engenheiros no Estado de Minas Gerais, Sindicato dos Administradores no Estado de Minas Gerais e Sindicato dos Trabalhadores em Transportes Rodoviários de Belo Horizonte

Categoria Patronal: Companhia de Saneamento de Minas Gerais/ COPASA

Objetivo da reunião: Negociação coletiva (celebração de instrumento normativo)

Número de empregados: 10700

RESULTADO: Abertos os trabalhos, presentes as partes, foi dada a palavra à representação profissional, que manifestou sua intenção de restabelecer a negociação direta com a empresa e, nesse sentido, sua discordância em relação à eventual instauração de dissídio coletivo pela representação econômica, tendo acrescentado que a opção dos trabalhadores pela paralisação objetivava, entre outros aspectos, a reabertura do processo negocial do ACT 2006-2007. Com a palavra a comissão patronal, esta declarou que não fechou as portas para negociação, tendo inclusive evoluído em relação à última proposta apresentada aos dirigentes sindicais, salientando, ainda, que aguarda uma contra-proposta dos trabalhadores e sugerindo uma nova reunião direta no dia 04/07/06, às 14:00, na própria empresa. Retomando a palavra, os representantes profissionais aceitaram a retomada da negociação direta, na data e horário propostos pela Companhia. Nada mais havendo, encerrou-se a reunião, lavrando-se a presente ata.

P/ Delegacia Regional do Trabalho em Minas Gerais

P/ Representação Profissional

P/ Representação Patronal